

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Inovação: a Palavra-Perfume e a Arte de Transformar Ideias em Valor

Publicado em 2026-03-01 22:32:42



BOX DE FACTOS

- **Investigação:** gastar dinheiro para produzir conhecimento, hipóteses, protótipos e descoberta.
- **Inovação:** transformar conhecimento em utilidade repetível — e em **valor económico** (receita, produtividade, exportação, impacto).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sobra **valdade**.

- O país não precisa de mais “inovação” dita: precisa de mais **inovação feita**.

Inovação: a Palavra- Perfume e a Arte de Transformar Ideias em Valor

*Em Portugal, “inovação” é frequentemente uma palavra de cerimónia: entra no discurso, tira fotografia, recebe aplauso e desaparece antes de chegar ao mundo real. A inovação verdadeira, essa, tem uma característica rara: **paga contas**.*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

há países que constroem pontes, usinas, patentes e produtos. E há países que constroem **palavras**. Portugal, demasiadas vezes, escolhe a segunda via: muda-se o léxico, não se muda o mecanismo.

Assim nasce a “inovação” enquanto amuleto: é dita por governos, repetida por assessores, distribuída por empresários em painéis, incubadoras e feiras. A palavra circula como moeda — mas sem lastro. E quando uma palavra vira moeda sem lastro, o resultado é inflação sem riqueza: **muita conversa, pouco valor**.

II — A definição que corta como lâmina

A melhor definição que ouvi — e que merece ser gravada em granito — veio de há muitas décadas atrás, nos EUA, num contexto industrial onde “execução” não era um powerpoint: era sobrevivência.

“Quando investigamos estamos a torrar dinheiro para produzir ideias; quando inovamos estamos a transformar as ideias em dinheiro.”

Esta frase incomoda porque é limpa. Retira o perfume e deixa o osso: a diferença entre **descobrir** e **materializar**. A diferença entre “laboratório” e “mercado”. Entre um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há três disfarces clássicos da “inovação” em Portugal:

- **Rebranding com confettis:** muda-se o nome, o logótipo e a cor; o serviço continua medíocre.
- **Digitalização cosmética:** um formulário passa a PDF, o balcão passa a “portal”, e a burocracia mantém o mesmo coração.
- **Incubadoras de almofadas:** espaços bonitos, frases motivacionais, eventos semanais — mas pouca engenharia de produto e pouco mercado real.

Tudo isto pode ter utilidade, claro. Mas chamar-lhe inovação, sem resultados mensuráveis, é como chamar “nave espacial” a um carrinho de supermercado só porque lhe colámos um autocolante da NASA.

IV — O que é inovação (quando é a sério)

Inovação verdadeira é uma cadeia completa. Não é uma ideia isolada; é um sistema que fecha o ciclo:

- **Problema real** (doloroso o suficiente para alguém pagar).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

e suporte).

- **Canal** (como chega ao mercado: vendas, parceiros, distribuição, exportação).
- **Escala** (automatização, processos, qualidade, custos controlados).
- **Captura de valor** (receita, licenciamento, subscrição, poupança, redução de risco).

Reparem como isto não tem poesia. Tem trabalho. Tem disciplina. Tem métricas. É aqui que muitos discursos morrem: porque a inovação real não vive de adjetivos; vive de **entrega**.

V — A tragédia portuguesa: confundir “ideia” com “obra”

Portugal produz gente inteligente. Produz também ideias interessantes. O drama é a travessia — a ponte entre a ideia e a obra. Falta capital paciente, falta cultura de risco, faltam mercados exigentes, falta ambição exportadora consistente, e falta, sobretudo, o músculo de execução que transforma protótipo em produto e produto em indústria.

Por isso a palavra “inovação” floresce: serve como substituto simbólico do que não se concretiza. É o verniz que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Conclusão — Menos perfume, mais motor

A minha definição simples, ouvida ha muitos anos atrás, tem uma virtude rara: obriga a aterrar. Obriga a perguntar: **onde está o valor?** Onde está a receita? Onde está a produtividade? Onde está a exportação? Onde está o impacto mensurável?

Enquanto “inovação” for apenas palavra de palco, seremos um país com discursos modernos e resultados antigos. Quando “inovação” voltar a significar “transformar ideias em valor”, então — finalmente — a palavra deixará de ser amuleto e passará a ser ferramenta.

Referências (publicações internacionais)

- OECD (Oslo Manual). *Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation* — definição e enquadramento estatístico da inovação. https://www.oecd.org/en/publications/oslo-manual-2018_9789264304604-en.html
- Schumpeter, J. A. (1942). *Capitalism, Socialism and Democracy* — a inovação como “destruição criadora” (fundamento clássico do tema). <https://>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

porque empresas rainham ao transformar tecnologia em mercado (inovação disruptiva). <https://www.hbs.edu/faculty/Pages/item.aspx?num=46>

- Tidd, J. & Bessant, J. *Managing Innovation* — inovação como processo: estratégia, execução, difusão e captura de valor. <https://www.wiley.com/en-us/Managing+Innovation%3A+Integrating+Technological%2C+Market+and+Organizational+Change%2C+8th+Edition-p-9781119713304>

Francisco Gonçalves Co-autoria na pesquisa e suporte editorial: Augustus Veritas

Portugal não precisa de mais “inovação” dita — precisa de inovação feita: problema resolvido, execução robusta, escala e valor criado.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

Contactos